

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE TRADUÇÃO E O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO

Lucelia Cristina Brant Mariz Sá*

RESUMO: Este artigo foi construído ao longo da disciplina “Ensino e Aprendizagem de Tradução”, ministrada pela Professora Doutora Marileide Esqueda, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no primeiro semestre de 2021. O texto versa sobre o papel do professor em variadas abordagens pedagógicas do ensino de tradução. A investigação teve como objetivo analisar o papel do professor de tradução em sala de aula, por diferentes linhas de pensamento. A metodologia utilizada se ancora na pesquisa bibliográfica para a realização do presente estudo. Os resultados apontam que as teorias de ensino e aprendizagem de tradução acompanham as tendências de cada época, conforme determinado contexto e que é necessário considerar a relação com o outro e a soma de saberes diferentes no processo de aprendizagem, sendo que nesse contexto, o professor exerce o importante papel de mediar o conhecimento de maneira clara e ética, respeitando e valorizando as identidades e habilidades dos discentes. A análise tem como base as perspectivas teóricas de Delisle (1998), Nord (2000), Gile (2009), Arrojo (1993), Kiraly (2012), González-Davies (2017) e Esqueda (2019). Embora não haja relação entre os paradigmas levantados por alguns dos autores, o artigo busca apresentar uma análise de diferentes abordagens pedagógicas que envolvem o ensino de tradução e a responsabilização do professor nesse processo.

Palavras- chave: Professor; Abordagens Pedagógicas; Ensino de Tradução.

ABSTRACT: This essay is a partial result of the study of teaching and learning translation. The text deals with the role of the teacher in various pedagogical approaches to teaching translation. The investigation aimed to analyze the role of the translation teacher in the classroom, through different lines of thought. The methodology used is anchored in the bibliographical research to carry out this study. The results show that the theories of translation teaching and learning follow the trends of each period, according to a given context and that it is necessary to consider the relationship with the other and the sum of different knowledge in the learning process, and in this context, the teacher plays the important role of mediating knowledge in a clear and ethical manner, respecting and valuing the identities and skills of students. The analysis is based on the theoretical perspectives of Delisle (1998), Nord (2000), Gile (2009), Arrojo (1993), Kiraly (2012), González-Davies (2017) and Esqueda (2019). Although there is no relationship between the paradigms raised by some of the authors, the essay seeks to present an analysis of different pedagogical approaches that involve teaching translation and making teachers responsible in this process.

Keywords: Teacher; Pedagogical Approaches; Translation Teaching.

* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Introdução

Os argumentos e reflexões que versam este artigo foram construídos ao longo da disciplina “Ensino e Aprendizagem de Tradução”, ministrada pela Professora Doutora Marileide Esqueda, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no primeiro semestre de 2021. O acesso às leituras, e as explanações das aulas ministradas possibilitaram uma breve reflexão sobre o papel do professor em variadas abordagens pedagógicas do ensino de tradução.

O sistema educacional vem passando, nas últimas décadas, por diversas mudanças, caracterizadas por reformas que almejam melhorias no processo de ensino e aprendizagem, especialmente em relação ao ensino de tradução, que tem recebido importantes contribuições respaldadas em pesquisas práticas que consideram o processo na vertente do estudante e do professor. Tal situação traz à tona questionamentos acerca do papel dos professores nesse processo. Assim, tomando como base a importância do papel do professor na implementação do processo de ensino e aprendizagem, o artigo pode resultar num trabalho bastante produtivo para que se possa pensar em ações que visem melhorar a formação de tradutores.

Esse artigo se ancora nos estudos do ensino e aprendizagem de tradução, tendo como referência para análise a responsabilização do professor no processo de ensino e aprendizagem de tradução, a fim de aprofundar as reflexões teóricas e metodológicas sobre o tema. Tem como objetivo analisar o papel do professor de tradução em sala de aula e qual a responsabilização delegada a ele no processo de ensino e aprendizagem, sob a ótica de diferentes autores, com diferentes linhas de pensamento e abordagens pedagógicas distintas.

A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, proporcionando o acesso às abordagens pedagógicas do ensino de tradução. A pesquisa contemplará a abordagem por objetivos de aprendizagem, a abordagem funcionalista, a abordagem processual, a abordagem humanista e a abordagem socioconstrutivista colaborativa. Tendo como base as perspectivas teóricas de Delisle (1998), Nord (2000), Gile (2009), Arrojo (1993), Kiraly (2012), González-Davies (2017) e Esqueda (2019). Embora não haja relação entre os paradigmas contemplados por alguns autores, o artigo busca apresentar uma análise de diferentes abordagens pedagógicas que envolvem o ensino de tradução e a responsabilização do professor nesse processo.

Por meio dos estudos elaborados espera-se refletir e colaborar para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem no ensino de tradução, com vistas a formação de

profissionais que sejam capazes de somar saberes no processo de aprendizagem, respeitando e valorizando a individualidade dos discentes.

1 As abordagens pedagógicas como prática de ensino do professor de tradução

Historicamente, o estudo formal do ensino de tradução vem demonstrando grandes avanços e descobertas, com práticas educacionais reformadoras, oferecendo uma série de experiências educacionais cujas características básicas contemplam abordagens pedagógicas diferentes. Contudo, para a adequação da melhor abordagem a ser utilizada pelo professor, é necessário analisar o papel do professor na formação dos discentes e suas perspectivas de aprendizagem.

A aprendizagem ocorre no ser humano em diversas formas, podendo ser autônoma ou sistematizada, entretanto, quando nos referimos ao ensino, é de fundamental importância para o docente o entendimento da abordagem pedagógica relevante para o espaço da sala de aula. De acordo com Paulo Freire (1997, p. 32) “não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino”, sendo que “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” (FREIRE, 1997, p. 16).

Para dialogar sobre o papel do professor dentro das abordagens pedagógicas serão contempladas nesse estudo: a abordagem por objetivos de aprendizagem, a abordagem funcionalista, a abordagem processual, a abordagem humanista e a abordagem socioconstrutivista colaborativa.

1.1 Abordagem por objetivos de aprendizagem

A abordagem por objetivos de aprendizagem está imbricada na teoria da aprendizagem comportamental, cujo foco se dá nos comportamentos passíveis de observação e controle. Sustenta que o comportamento é controlado por respostas aos estímulos externos.

Jean Delisle, profissional referência na pesquisa de ensino de tradução, com obras emblemáticas, de impacto mundial, em uma de suas obras questiona a diferença entre o professor que forma os tradutores e o profissional da tradução. Assim, para Delisle (1998, p. 204), “para ser verdadeiramente eficaz, o ensino prático de tradução, seja didática ou profissional, deve buscar transmitir um saber organizado e refletido”.

Buscando o saber organizado, Delisle faz uso da metalinguagem rigorosa e operacional no ensino de tradução para refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem por meio de

manuais. Para ele, a metalinguagem “é um meio de comunicação indispensável entre professores e estudantes e, ao mesmo tempo, uma garantia de eficácia pedagógica” (DELISLE, 1998, p. 204).

A abordagem por objetivos de aprendizagem se ancora na teoria comportamentalista, na qual o professor transmite ao discente um conteúdo preestabelecido, aplicando os conceitos e procedimentos para o ensino de tradução.

Essa reflexão não poderia ser feita de modo eficaz sem um arcabouço conceitual e sem um arsenal de termos técnicos que permitissem designar os fatos linguísticos, o processo cognitivo da tradução, os procedimentos de transferência de uma língua para outra e o resultado da operação. (DELISLE, 1998, p. 204).

Tal abordagem não leva em consideração a perspectiva trazida pelos estudantes e professores, por acreditar que no ensino de tradução o discente aprende por uma linguagem específica, tendo como destaque a transmissão de conteúdo, cabendo ao professor apresentar, descrever e verificar a aprendizagem.

1.2 Abordagem funcionalista

Pensar na abordagem funcionalista é considerar o ensino a partir das funções comunicativas a que servem, ou seja, é a função que determina a forma. Busca socializar o conhecimento sobre a tradução, explica as regularidades observadas na língua e analisa as condições do discurso.

De acordo com Christiane Nord (2000), para que o professor faça uso da abordagem didática funcionalista, deverá estar ciente que traduções são necessárias para várias funções comunicativas. Deve-se ainda saber que a seleção de signos linguísticos e não linguísticos que compõem um texto é orientado por fatores situacionais e culturais, e ser capaz de localizar os pontos onde os comportamentos divergentes podem levar a conflitos de comunicação ou mesmo falhas. Ainda segundo Nord (2000), tal abordagem sugere encontrar formas de resolver conflitos culturais com neutralidade, evitando um posicionamento categórico sobre os assuntos abordados no ensino de tradução. Para a autora, é preciso ter a capacidade de produzir um texto atendendo ao desejado, embora o texto original esteja mal escrito ou mal reproduzido, e ainda, possuir uma boa formação e conhecimento do texto de origem, agindo de maneira rápida, econômica e eficiente, mesmo sob alta pressão.

Nessa perspectiva, o professor que prepara os tradutores para o mercado de trabalho atua a fim de permitir que os estudantes estabeleçam uma base sólida para quando concluírem o ensino. Esse professor, em sua prática, introduz valores por meio de repetições e imitação das tarefas realizadas em conjunto. Para Nord,

(...) o melhor método para motivar os alunos (e instrutores) a realizar pesquisas orientadas para a aplicação, é discutir as normas e convenções de qualquer tipo de comportamento verbal ou não verbal e deixá-los ver por si mesmos como são. E se os resultados desses estudos, por mais limitado que seja seu alcance, refletam diretamente para o treinamento, eles tornarão melhores alunos e melhores instrutores, e as aulas de tradução mais eficientes. (NORD, 2000, p. 43, tradução nossa).¹

A abordagem funcionalista busca o controle de qualidade para a realização de traduções eficientes, com professores capazes de mediar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, atuando entre o conhecimento e o discente.

1.3 Abordagem processual

A abordagem processual compreende uma pedagogia com foco no processo e não no produto que a ação gerará. Nessa abordagem, o tradutor assume a excelência no trabalho com a experiência e a pesquisa individual, estando o papel do professor restrito a construção de materiais de estudo, tendo em vista o enfoque no autoestudo.

Sobre a abordagem processual Daniel Gile (2009) destaca a formação profissional processual, livre de erros, por meio do treinamento.

Na abordagem orientada para o processo, o professor verifica se o aluno realmente seguiu certos princípios, uma abordagem ou um processo, e comenta sobre problemas que podem ter surgido no curso da ação, mas não insiste que palavras ou frases específicas sejam a única solução correta ou a melhor solução para problemas de tradução. (GILE, 2009, p. 15, tradução nossa).²

A abordagem processual agrega uma discussão ao processo, levando o discente a reconhecê-lo. Contudo não acopla a isso a experiência e contribuições que os estudantes trazem

¹ No original: (...) the best method to motivate students (and trainers) to take up application-oriented research is to discuss norms and conventions of any kind of verbal or nonverbal behaviour and let them see for themselves what they are like. And if the results of these studies, however limited their range may be, flow back directly into training, they will make better students and better trainers, and translation classes more efficient.

² No original: In the process-oriented approach, the teacher verifies that the student has indeed followed certain principles, an approach or a process, and comments on problems which may have arisen along the student's course of action, but does not insist that specific words or phrases are the only correct solution or the best solution to Translation problems.

consigo. Reconhece que os tradutores não nascem prontos e precisam se preparar para exercer a profissão de tradutor, com a necessidade de uma base forte de sustentabilidade do conhecimento, a fim de não comprometer a realização do trabalho.

O foco não está no material a ser traduzido ou no resultado dele, mas como a tradução será realizada. É um aspecto muito significativo a ser analisado no processo de ensino e aprendizagem.

1.4 Abordagem humanista

A abordagem humanista busca definir o que um tradutor deve saber, centrada na pessoa, ou seja, com foco no professor e estudante. Considera que o indivíduo possui a responsabilidade pela condução e pelo sucesso da aprendizagem. O professor não é o detentor do saber e a aprendizagem se torna infinita na relação entre docente e discente.

Rosemary Arrojo (1993) estabelece a importância do professor mediador, num processo organizado de aprendizagem. Para Arrojo,

ensinar é, em princípio, poder despertar no outro, no aluno, o desejo de saber, a paixão pelo conhecimento, uma paixão que somente pode ser deflagrada numa situação dialógica em que professor e aluno devem repetir a mesma estrutura de alteridade que propicia o desencadeamento de um processo de psicanálise. (ARROJO, 1993, p. 143).

A pedagogia humanista traz o ensino de tradução voltado para o diálogo, em busca de um conhecimento que seja útil para o discente. Arrojo destaca que o trabalho do tradutor não deve visar a preservação ideal do significado original, sem nenhuma alteração, “em vez de simplesmente transmitir as habilidades e informações que julgar necessárias, o professor de tradução deve tentar transformar sua prática educacional numa reflexão permanentemente crítica” (ARROJO, 1993, p. 147).

Na abordagem humanista, o professor de tradução deverá buscar uma prática educacional transformada numa reflexão permanente, a fim de não apenas transmitir habilidades e informações.

1.5 Abordagem socioconstrutivista colaborativa

A abordagem socioconstrutivista foi criada por Lev Vygotsky e visa verificar a interação do sujeito com o meio social. Apresenta uma aprendizagem centrada no desenvolvimento

cognitivo que evolui por meio da comunicação entre as pessoas, do pensamento coletivo e interação social.

Para contribuir com a abordagem socioconstrutivista no ensino de tradução Dom Kiraly (2012), entende que deve ser proporcionado ao estudante, oportunidades de experiências ativas, profundas colaborativas, a fim de dar condições para que o mesmo possa enfrentar os desafios e situações contraditórias do trabalho de tradução durante o processo de formação e não apenas quando já concluiu os estudos. O autor descreve tal abordagem como o “empoderamento dos alunos” (KIRALY, 2012, p. 84, tradução nossa).³

Em vez de perpetuar o papel convencional da instituição educacional que molda, regula e controla o comportamento do aluno por meio da transmissão de conhecimentos, o objetivo é capacitá-los a assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem, sua própria criação de sentido e seu próprio futuro (KIRALY, 2012, p. 4, tradução da nossa).⁴

Ao que tange a responsabilização do professor, Kiraly (2012) destaca que o ensino atual tem sido baseado no professor, estando ele no comando, controlando cada momento e cada atividade em sala de aula. Tal situação compromete a formação do tradutor, pois impede que eles tenham a oportunidade de aprender com os possíveis problemas que surjam no decorrer do processo. O autor baseia-se em elaboração de projetos na abordagem socioconstrutivista, entende que quando bem estruturados, os projetos podem inibir abordagens transmissionistas e fornecer uma visão para o pensamento interdisciplinar, com o foco principal nos estudantes, por meio do trabalho em sala de aula.

Maria González-Davies (2017) e Marileide Esqueda (2019) complementam a abordagem socioconstrutivista numa perspectiva colaborativa do ensino de tradução, visando a participação de todos os envolvidos no processo, numa comunidade de prática⁵. Tal abordagem contempla a sala de aula como um ambiente de trabalho colaborativo entre os estudantes, orientados pelo professor, compartilhando responsabilidades na resolução de problemas, sem que haja uma abordagem centrada no professor.

³ No original: empowerment of students.

⁴ No original: Rather than perpetuate the conventional role of the educational institution to mold, regulate and control learner’s behavior by distributing knowledge to them, the goal is to empower them to take responsibility for their own learning, their own sense-making and their own futures.

⁵ Termo utilizado pelas autoras González-Davies (2017) e Esqueda (2019) para descrever uma ação em sala de aula na qual os estudantes, orientados pelo professor, trabalham juntos. Pesquisas posteriores trocam o termo “comunidade de prática” por “comunidade de aprendizagem” por entender ser a aprendizagem mais importante que a prática.

A sala de aula se torna um ambiente de trabalho no qual os alunos, orientados pelo professor, trabalham juntos, formando uma comunidade de prática que compartilha a responsabilidade pelo processo de aprendizagem e seus resultados. A aprendizagem colaborativa abandona a abordagem centrada no professor, por meio da qual o professor transmite conhecimento, o aluno memoriza e regurgita-o, e a interação - quando permitida - é limitada a discussões entre alguns alunos e o professor (GONZÁLEZ-DAVIES, 2017, p. 4, tradução nossa).⁶

Para González-Davies (2017), as atividades, tarefas e projetos devem funcionar como ferramentas estimulantes de aprendizagem que conectam suas experiências, ajudando os estudantes a melhorar suas habilidades de tradução. Os discentes aprendem a tomar decisões, promovendo sua própria competência de tradutor por meio de práticas sociais colaborativas.

Esqueda (2019), destaca que a pedagogia socioconstrutivista na perspectiva colaborativa proporciona aos discentes, aprendizagens, compartilhamento de conhecimento, ação, reflexão e solução de conflitos de forma conjunta, “o ensino de tradução também poderá aglutinar proposições didáticas colaborativas que venham a promover, dinamicamente, a troca de experiências entre professores, alunos e outros colaboradores ou agentes, espelhando o denominado continuum colaborativo” (ESQUEDA, 2019, p.50).

Visando a autonomia dos discentes, o pensamento socioconstrutivista, se pauta em experiências colaborativas sala de aula, sem que haja centralização no professor.

Para Kiraly (1995, 2000, 2014) e González-Davies (2017), adotar a pedagogia colaborativa na sala de aula de ensino de tradução é uma forma eficaz de estimular os alunos ao pensamento crítico e às formas de solucionar problemas do mundo real. Além disso, tal pedagogia promove a melhor compreensão do processo tradutório e resulta em um avanço na competência atitudinal dos alunos, capacitando-os a lidar com as incertezas dos textos e a tomar decisões conjuntas mais responsáveis e informadas. (ESQUEDA, 2019, p.50-51).

A abordagem socioconstrutivista colaborativa permite que o discente seja o protagonista do processo de ensino e aprendizagem e que o professor não seja o detentor do saber absoluto, resgatando-o dessa posição para uma situação de contínuo e profundo estudo. A sala de aula se torna um ambiente de trabalho no qual os estudantes, orientados pelo professor, trabalham juntos e compartilham a responsabilidade pelo processo de aprendizagem e seus resultados.

⁶ No original: The classroom becomes a working environment in which students, guided by the teacher, work together, forming a community of practice that shares responsibility for the learning process and its outcome. Collaborative learning abandons the teacher-centered approach whereby the teacher transmits knowledge, the student memorizes and regurgitates it, and interaction—when allowed to occur—is limited to discussions among relatively few students and the teacher.

Considerações finais

Para Freire, “é pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1997, p. 16), dessa forma, considerando a análise realizada durante a pesquisa, e, embasando nos estudos sobre o ensino de tradução, foi possível realizar uma reflexão sobre as abordagens pedagógicas utilizadas nas salas de aula. É sabido que o presente estudo contempla uma pequena parte das abordagens a serem trabalhadas em classe, portanto não se encerra aqui a discussão. Essa pesquisa oferece uma visão de quão complexo é o estudo e como é necessária uma boa preparação do professor para abordar a melhor estratégia de ensino aos discentes.

Foi possível constatar no estudo que as teorias de ensino e aprendizagem de tradução seguem as tendências de cada época e a aprendizagem dos estudantes não acontece simultânea, tampouco semelhante. Cada discente aprende de uma maneira, num determinado tempo. Ao pensar em uniformização do ensino, deve-se considerar a complexidade de cada estudante e professor. O trabalho do professor deve ser sistemático, ético e justo, com vistas a contemplar os discentes e suas necessidades.

Por fim, os caminhos que o ensino toma seguem por várias demandas, tais como, necessidades sociais, requisitos de mercado, padrões profissionais e políticas institucionais. Entretanto, verifica-se que a aprendizagem na relação com o outro, soma saberes diferentes, faz mais sentido, proporciona aos envolvidos uma memória de longo prazo, e, conseqüentemente, uma melhor prática no exercício da profissional.

Referências

ARROJO, R. *Tradução, Desconstrução e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

DELISLE, J.; LEE-JAHNKE, H. (eds.). *Enseignement de la traduction et traduction dans l'enseignement*. Tradução de Marileide Dias Esqueda. University of Ottawa Press, 1998.

ESQUEDA, M. D. *Tecnologias da Tradução e Pedagogia Colaborativa*. Tradterm, n. 34, p. 48-80, 2019. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v34i0p48-80>.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GILE, D. *Basic concepts and models for interpreter and translator training*. Amsterdam: John Benjamins, 1995/2009.

GONZÁLEZ-DAVIES, M. *A Collaborative Pedagogy for Translation*. In: VENUTI, L. (ed.) *Translation Teaching: programs, courses, pedagogies*. New York, NY: Routledge, 2017.

KIRALY, D. *Growing a Project-Based Translation Pedagogy: A Fractal Perspective*. *Meta*, v. 57, n.1, p.82-95, 2012.

NORD, C. *Training Functional Translators*. *Cadernos de Tradução*, v. 5, n. 1, p. 27-46, 2000.